

O Bogotazo em Páramo, de Guimarães Rosa: notas sobre estórias e histórias

*Ákilla Lonardelli Pereira Pinto*¹

Resumo: O presente trabalho aproxima, através da Literatura, da História e da Ciência Política, o evento colombiano do Bogotazo ao conto brasileiro Páramo, de João Guimarães Rosa, com o objetivo de enriquecer a análise confluindo essas diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: bogotazo; João Guimarães Rosa; Jorge Eliécer Gaitán; rigor flexível.

Abstract: This paper approaches, through Literature, History and Political Science, the colombian event Bogotazo and the brazilian tale Páramo, by João Guimarães Rosa, aiming to enrich the analysis by converging these different areas of knowledge.

Keywords: bogotazo; João Guimarães Rosa; Jorge Eliécer Gaitán; flexible rigor.

Resumen: Este trabajo aproxima, a través de la Literatura, Historia y Ciencias Políticas, el evento colombiano Bogotazo la historia brasileña Páramo de João Guimarães Rosa. El objetivo es enriquecer el análisis a través del entrelazamiento de estas diferentes áreas del conocimiento.

Palabras clave: bogotazo; João Guimarães Rosa; Jorge Eliécer Gaitán; rigor flexible.

¹ Possui Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela UFF. Especialização em Editoração de Livros pela UCAM e, atualmente, é bolsista Capes e Mestranda em Ciências Sociais pela UFES. Email: akillalonardelli@gmail.com

Introdução

O nome de Jorge Eliécer Gaitán surge em “Sufoco nas alturas: sobre Páramo, de Guimarães Rosa” no meio de outros nomes e outros acontecimentos importantes para o desenrolar do texto de Gisálio Cerqueira Filho em sua análise sobre uma das obras de João Guimarães Rosa. O conto analisado, Páramo, não fala em Gaitán, mas seu substrato remete a ele. E esse nome é, com efeito, o epicentro de uma história que não foi contada.



Figura 1: Una anciana sostiene un cartel en recuerdo del asesinado Jorge Eliécer Gaitán. (Foto: EFE).

A propósito de história, o desconhecimento da trajetória política e social colombiana nos estudos da América Latina feitos no Brasil só pode revelar que nos contam, no mais das vezes, a história dos vencedores. Mesmo

uma busca na internet revela poucos resultados para palavras-chave como “Bogotazo”, “Gaitán”, “La Violencia”, principalmente se compararmos esses números com outros personagens latinos, a exemplo de “Che Guevara” e “Pinochet”. Por que, afinal, quem foi Jorge Eliécer Gaitán? Para essa pergunta e para a foto acima, uma passagem de Walter Benjamin ilustra muito bem:

O dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer (BENJAMIN, 1987, p.224-5).

A mulher que, na foto acima, segura o cartaz com os dizeres “Gaitán vive” parece segurá-lo com orgulho, mas também com uma ponta de esperança, um clamor por justiça. Ela e seu povo sabem qual história não foi contada, mas basta? Gaitán é um nome cujo desconhecimento, simbolicamente, perpetua ainda mais os abismos sociais colombianos e – por que não? – os latino-americanos também.

Desta forma, pretende-se, aqui, um esforço intelectual com o propósito de mostrar essa parte relevante do cenário político e social da cidade de Bogotá no momento em que Páramo surgia como linhas de Guimarães Rosa. Até porque foi ele mesmo quem disse “O livro pode valer pelo muito que nele não deveu caber” (Rosa, 2011).

Estórias e histórias

A tentativa de aproximar literatura e história é, nesse caso, a ferramenta escolhida para tratar do tema do Bogotazo em paralelo ao conto de Guimarães Rosa. Em última instância, também é uma maneira de concordar com o fato de que a literatura e seus contextos podem ser fontes para estudos históricos e sociológicos de temas relacionados, em

um simples movimento de elogio ao indiciarismo. Para Ginzburg, o paradigma indiciário funda-se

Num rigor flexível, sensível aos sons, sabores e odores, onde rigor, sensibilidade, intuição e técnica se combinam para chegar à verdade provável; que não é nem a verdade dos positivistas, nem a impossibilidade da verdade dos cétricos, nem o relativismo pós-moderno. O que então daria aos fenômenos existentes a sua consistência? (RODRIGUES, 2005, p.4).

Rodrigues responde: o indício. Aqui, não coube fazer um estudo que usasse o indiciarismo como orientação metodológica (há que se ter humildade!), mas vale sinalizar que grande parte dos textos usados nesta análise lançam mão, em um momento ou em outro, de perspectivas indiciárias para a construção do seu argumento. E que só a partir de indícios é que se pode contar outra história, pois

O indiciarismo poderia tornar-se um dos 'caminhos' [metodologia] através do qual o mistério da unidade subjacente à diversidade existente no mundo, objeto de todo conhecimento, pode adquirir um sentido fora do debate desgastado da razão e desrazão, onde o mito da neutralidade/eficácia tudo explica e tudo molda com os critérios absolutistas de verdade (RODRIGUES, 2005, p.6).

Desta forma, trata-se de escolher, para este exercício, o lado alternativo da fonte, do objeto e do olhar. Uma vez mais,

Sublinhamos que o texto não se esgota no contexto. Todavia, podemos buscar no texto aspectos e rastros do contexto. E vice-versa para ambas as circunstâncias. Talvez, no limite, pudéssemos falar em história subjetivada presente, mais ou menos, na estória e na história, propriamente dita, presente no ofício do historiador como objetivo nunca alcançável (CERQUEIRA FILHO, 2013, p.188).

Portanto, faz sentido o resgate da diferença das grafias estória e história. Apesar de a Academia Brasileira de Letras ter eliminado, em 1943, “tal distinção gráfica, recomendando o uso de “história” em qualquer situação: realidade ou ficção”², a escolha das duas grafias marca a separação entre aquilo que é literatura e aquilo que é realidade. E não sejamos maniqueístas, visto que “texto literário e contexto histórico se influenciam reciprocamente, mas não se reduzem um ao outro” (Cerqueira Filho, 2013, p.187).

Justifica-se, com isso, a tentativa aqui empreendida de conectar o texto ficcional de Guimarães Rosa aos acontecimentos políticos que permearam, supostamente, a sua escrita de Páramo, com a intenção de ressaltar a importância da literatura como fonte válida de estudo, bem como tentar contar a história que muitos não ouviram, ao estilo benjaminiano de “escovar a história a contrapelo” (Benjamin, 1987).

Ademais, destas duas atividades, a política e a literatura, podemos dizer que sempre estiveram próximas, quando não misturadas. A literatura ocupou-se da política em incontáveis momentos, não apenas jornalisticamente descrevendo e repercutindo os fatos políticos como criando ficções sensacionais, muitas baseadas no cenário político que vivenciavam seus escritores, alguns com caráter de protesto ou resistência [...]. Certamente, não há uma ferramenta mais útil do que um livro para imortalizar os registros de uma vida ou de um período político. Além disso, um livro bem escrito pode reconstituir uma imagem ou confirmar um acontecimento importante, ainda que de maneira irreal (MAROLDI, 2008).

² ARRAIS, Diogo. In: <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/historia-ou-estoria-qual-e-o-certo> - Acessado em 07/08/14, às 22:25 horas.

O Bogotazo e Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa (1908-1967), após ter passado quatro anos na Europa no período da Segunda Guerra Mundial, foi à Colômbia pela primeira vez como diplomata brasileiro em 1942.

Nesse ano segue para Bogotá, onde permanece cônsul até 1944. Volta em 45, e até 1951 vive um período de intensa movimentação, com estadias em Paraopeba e Cordisburgo, mais uma viagem a Paris, e mais um retorno a Bogotá, dessa vez como Secretário Geral da IX Conferência Inter-Americana (PEREIRA, 2007, p.10-11).

E é justamente a IX Conferência Inter-Americana que conecta nosso autor e, conseqüentemente, nosso conto rosiano aos acontecimentos que destruíram a Colômbia em diversos aspectos, quiçá todos estes: social, econômica, política e esteticamente.

O turbilhão tomara os comércios, os hotéis, invadiu prédios públicos e privados; fez do centro toda uma fogueira de ao redor de 20 quarteirões. Depois a revolta se estendeu por todo o território nacional, nas áreas rurais como nas urbanas se incrementou a violência até limites desconhecidos e não houve mais meios termos em matéria de política (ESCALLÓN, 2011, p.136).

Nessa segunda ida diplomática a Bogotá, em 1948, Guimarães Rosa e o ministro João Neves da Fontoura representavam o governo Dutra na referida conferência. Inclusive, seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, em 1967, é dedicado a seu companheiro de viagem. Apesar dos acontecimentos do período, que levavam abaixo a capital colombiana, a conferência manteve-se de pé e dela é possível elencar

alguns resultados que, ao contrário de valorizar parcerias entre os países da América, traçava linhas a favor do liberalismo, como:

Unânime adesão ao 'Pacto de Bogotá', que impunha a total submissão dos países do bloco aos lineamentos dos Estados Unidos em matérias econômicas, sociais, educativas, culturais, administrativas, jurídicas etc.; alinhamento político e ideológico com esse país na posteriormente denominada Guerra Fria, e consequente perseguição continental aos 'comunismos da região' (ESCALLÓN, 2011, p.137).

Bogotá vivia um momento conturbado. Com as eleições presidenciais se aproximando, muitas disputas estavam em jogo, interna e internacionalmente. A presença dos valores norte-americanos na referida conferência é um exemplo disso, assim como o desenrolar histórico que culminou na morte de Gaitán. Se ele era um candidato à presidência cujas intenções políticas agradavam o povo colombiano, sua presença no evento internacional não era. A propósito, dentro da organização do evento estava seu principal opositor nas disputas eleitorais, Laureano Gomes. A exclusão do seu nome da IX Conferência Inter-Americana agitou os ânimos da população, que via em Gaitán uma esperança de representação popular e de mudanças sociais. Suas propostas de governo incluíam

...integrar aos programas governistas um projeto socialista moderado, decorrente de considerações de luta de classes e da escandalosa assimetria social de um país com a quase totalidade da propriedade em pouquíssimas mãos (ESCALLÓN, 2011, p.135).

Seu assassinato fez eclodir no povo um sentimento de revolta e de desesperança – o candidato que os representava no embate político estava fora da conferência e, agora, fora do cenário de lutas. Os acontecimentos que tomaram conta de Bogotá a partir daí podem revelar para olhos mais reacionários uma população insurgente e que não soube

viver o luto, pois partiu para a depredação de sua própria cidade e de sua própria pátria. Mas deve-se escovar esses acontecimentos a contrapelo, como sugeriria um olhar benjaminiano, e perceber nesse momento de conflitos uma indignação de décadas.

Pode-se ler Páramo e identificar referências ao Bogotazo que discretamente colocam em evidência as disparidades na sociedade colombiana naquela época – a mulher emparedada, o vermelho sem tise dos bondes –; entretanto, o discurso de posse de Guimarães Rosa, quando aceito pela ABL, revela, também delicadamente, uma discrepância social intransponível, que separava as classes colombianas e para cujo fim Gaitán lutava:

Nem esqueço, em Bogotá, quando a multidão, mó milhares, estourou nas ruas sua alucinação, tanto o medonho esbregue de uma boiada brava. Saqueava-se, incendiava-se, matava-se etc. Três dias, sem policiamento, sem restos de segurança, o Governo mesmo encantado em palácio. Éramos, bloqueados em vivenda num bairro aristocrático, cinco brasileiros, e penso que nem um revólver (ROSA, 1967).

A concentração da propriedade privada nas áreas rurais da Colômbia fez crescer o abismo existente entre pessoas de diferentes classes e origens. A aproximação ideológica de valores liberais parecia acentuar ainda mais essa distância e as propostas discutidas na Conferência provaram esse alinhamento. Segundo Escallón,

O processo de modernização e industrialização do campo e das cidades, bem que precário, acarretou confrontos em múltiplos cenários, e marcou profundamente essa etapa da história colombiana – cuja principal decorrência seria a denominada Violência (1945-1965), uma guerra civil que enfrentou os dois partidos hegemônicos por um período de mais de 20 anos (ESCALLÓN, 2011, p.134).

Gaitán representava o ideal de igualdade para uma população que sofria há tempos com as disparidades sociais em seu próprio país. Com um espírito de liderança quase messiânico – e será que podemos imaginar um tipo ideal carismático em referência a Weber? –, seu assassinato trouxe uma insatisfação sem tamanho para o povo que o apoiava. Mesmo a CIA reconhece seu perfil de liderança:

Throughout nearly all its history, political and economic power in Colombia has been monopolized by a small elite which has ruled through either the Conservative or Liberal Party, or through some combination of the two. Leaders of national stature who attempted to organize the masses against the oligarchs were rare. Gaitán was one such. He was himself of humble origin and mixed blood. He was a staunch antagonist of oligarchical rule and a spellbinding orator. His keynote was “I am not a man, I am a people” (DAVIS, 1996, p.76).

A morte de Gaitán acontece na iminência de um encontro seu com os

Líderes cubanos Fidel Castro e Rafael del Pino para falar sobre o Congresso Latino-americano da Juventude. Lá eles esperavam Gaitán para fazer o último discurso. Gaitán deixou seu gabinete, e, fora do prédio, foi baleado duas vezes na cabeça e depois no peito, com uma pistola às 13:15 horas, tendo sido levado para um hospital local, onde não resistiu e veio a falecer alguns minutos depois (CERQUEIRA FILHO, 2013, p.178).

A partir disso, o povo se revolta e inaugura um momento de intensas oposições políticas na cidade - o Bogotazo. O suposto assassino de Gaitán foi morto no mesmo dia por uma população enfurecida com tamanho luto pela morte de seu líder. Muitos prédios públicos foram invadidos, como alguns ministérios e a embaixada dos Estados Unidos, além de vários bondes da empresa americana The Bogotá City Railway Company. O

desenrolar dos conflitos perdurou por 20 anos e ficou conhecido como La Violencia. Para Escallón,

A história posterior da América Latina dispensa outros comentários sobre as decorrências da política internacional que se fortalecia em cenários como a IX Conferência Pan-americana, mas o que é um fato é que o Bogotazo serviu como exemplo do “caos comunista” que, segundo a União, ameaçava a região caso não se optasse pela homogeneização econômica e ideológica. [...] No caso colombiano, [a revolta] legitimou a aniquilação sistemática de toda oposição política à hegemonia bipartidista e foi o prólogo sangrento da guerra que até hoje se vive nesse país (ESCALLÓN, 2011, p.137-8).

Diferentemente do texto “Sufoco nas alturas”, que articula “ethos e pathos enquanto construtos específicos referidos ao conto ‘Páramo’ com base no método clínico”, o objetivo, aqui, foi apenas mostrar a articulação entre texto e contexto no sentido de evidenciar as aproximações possíveis.

Se, como diplomata brasileiro em missão na Colômbia, Guimarães Rosa esteve ao lado dos vencedores, como escritor brasileiro em exílio na Colômbia, ele esteve de outro lado. Seu relato sofrido em Páramo possui um cunho autobiográfico fortíssimo e condizente com a situação por ele vivida naqueles tempos. Elementos da prosa rosiana que apenas o aproximam sensivelmente do Bogotazo e de suas repercussões, tais como as referências à morte em vida do personagem de Páramo em relação ao seu próprio desconforto na cidade alta e a outras tantas mortes em decorrência do Bogotazo, além das claras características geográficas usadas no conto e que fazem alusão à cidade de Bogotá.

Contudo, às vezes sucede que morramos, de algum modo, espécie diversa de morte, imperfeita e temporária, no próprio decurso desta vida. Morremos, morre-se, outra palavra não haverá que

defina tal estado, essa estação crucial. É um obscuro finar-se, continuando, um trespassamento que não põe termo natural à existência, mas em que a gente se sente o campo de operação profunda e desmanchadora, de íntima transmutação precedida de certa parada; sempre com uma destruição prévia, um dolorido esvaziamento; nós mesmos, então, nos estranhamos (ROSA, 2013, p.261).

E não estaria Joãozito, ao falar da agonia de seu personagem, falando da sua própria agonia de estar naquelas condições e, também, falando da morte em vida de uma população que se sentiu morrer junto de seu líder Gaitán?

Referências

ARRAIS, Diogo. In: <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/historia-ou-estoria-qual-e-o-certo> - Acessado em 07/08/14, às 22:25 horas.

BENJAMIN, Walter (1987). *Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume 1. São Paulo: Editora Brasiliense.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio (2013). *Sufoco nas alturas: sobre Páramo, de Guimarães Rosa*. Passagens - Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica. Rio de Janeiro. vol.5, n.2, maio-agosto, pp.168-204.

DAVIS, Jack. *The Bogotazo*. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/kent-csi/vol13no4/pdf/v13i4a07p.pdf>

ESCALLÓN, Bairon O. V. (2011). *Guimarães Rosa e o Bogotazo*. Anais do Colóquio Fluxos Literários: Ética e Estética. Santa Catarina, UFSC, pp.133-149.

MAROLDI, Marcelo (2008). "Apresentação". In: BRITO, José D. (Org.). *Literatura e política*. São Paulo: Ed. Novera.

PEREIRA, Maria L. S. (2007). *O exílio em "Páramo" de Guimarães Rosa: dilaceramento e superação*. Psicanálise & Barroco – Revista de Psicanálise. vol. 5, n.1, junho, pp.7-21.

RODRIGUES, Márcia B. F. (2005). *Razão e sensibilidade: reflexões em torno do paradigma indiciário*. Dimensões - Revista de História da UFES. Vitória, n.17, pp.213-221.

ROSA, João Guimarães (2013). "Páramo". In *Estas estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, pp.261-290.

_____. (2001). *Tutameia. Terceiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

_____. (1967). *Discurso de posse na ABL*. Disponível em <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=685&sid=96>

Imagem

<http://www.elmundo.es/elmundo/2008/04/12/internacional/1207980869.html> - Acessado em 06/08/14, às 11:30 horas.